

EFEITO DA IDADE RELATIVA NA COPA DO MUNDO FIFA SUB-17 DE 2017Guilherme Marques de Oliveira¹João Vítor de Assis²Victor Neiva Lavorato¹Davi Correia da Silva^{1,2}**RESUMO**

O efeito da idade relativa é um fenômeno que pode influenciar o processo de seleção dos jogadores por suas seleções. Esse fenômeno pode privilegiar um grupo de jogadores em detrimento de outros. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito da idade relativa na Copa do Mundo FIFA sub-17 de futebol masculino no ano de 2017. Foram coletadas as datas de nascimento de 494 atletas e divididos em quartis: Q1 (janeiro-março), Q2 (abril-junho), Q3 (julho-setembro) e Q4 (outubro-dezembro). Foi realizada uma análise descritiva e utilizado o teste qui-quadrado (χ^2), sendo $p < 0,05$, utilizando o software SPSS for Windows® versão 18.0. Foi identificado, em relação ao número de atletas, Q1=40,08%; Q2=24,29%; Q3=21,86%; Q4=13,76%. Conclui-se que durante o mundial o efeito da idade relativa esteve presente e houve uma prevalência de atletas nascidos no Q1.

Palavras-chave: Futebol. Idade Relativa. Categoria de base.

ABSTRACT

Relative age effect in u-17 world cup FIFA of 2017

The relative age effect is a phenomenon that can influence the selection process of players by their selections. This phenomenon may privilege one group of players to the detriment of others. Therefore, the purpose of this study was to analyze the relative age effect at the U-17 World Cup in 2017. The birth dates of 494 athletes were collected and divided into quartiles: Q1 (January-March), Q2 (April-June), Q3 (July-September) and Q4 (October-December). A descriptive analysis was performed using the chi-square test (χ^2), being $p < 0.05$, using SPSS for Windows® software version 18.0. It was identified, in relation to the number of athletes, Q1=40.08%; Q2=24.29%; Q3=21.86%; Q4=13.76%. It is concluded that throughout the world the relative age effect was present and there was a prevalence of athletes born in Q1.

Key words: Football. Relative age. Formation category.

1-Faculdade Governador Ozanam Coelho-FAGOC, Ubá-MG, Brasil.

2-Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil.

E-mail dos autores:

lvmarques2003@gmail.com

jv_assis@yahoo.com.br

victor.lavorato@fagoc.br

davizirt@hotmail.com

Autor Correspondente:

Davi Correia da Silva

Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol.

Universidade Federal de Viçosa.

Departamento de Esportes.

AV: PH Rolfs, s/n.

Departamento de Educação Física.

Campus Universitário.

CEP: 36570-000.

Viçosa-MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

O bom desempenho esportivo de jogadores de futebol depende de diversos fatores, entre eles: fisiológicos (Clemente e colaboradores, 2018), técnicos (Garcia e colaboradores, 2014), táticos (Ometto e colaboradores, 2018) e psicológicos (Williams e Jackson, 2019).

Dessa maneira, o treinamento das aptidões físicas e a identificação do estágio de maturação dos atletas se tornaram fundamentais na preparação de jogadores de futebol para competições esportivas em categorias de formação (Seabra, Maia e Garganta, 2001).

Em geral, nas competições de futebol de base, as categorias são formadas por atletas nascidos em diferentes meses do ano, por exemplo: atletas nascidos em janeiro atuam juntamente com atletas nascidos no mês de dezembro.

Essa diferença na idade cronológica e as consequências observadas no processo de maturação e desenvolvimento entre os atletas nascidos no mesmo ano, é conhecido na literatura como o efeito da idade relativa (Musch e Grondin, 2001).

O efeito da idade relativa pode ser acentuado nas categorias de formação, pois o agrupamento etário nas competições de futebol é dividido em intervalos de até dois anos.

Esse fato contribui para que jogadores nascidos nos primeiros meses do ano tenham maiores vantagens sobre aqueles que nasceram nos últimos meses do ano, sobretudo os nascidos no segundo ano da categoria (Carli e colaboradores, 2009).

A idade cronológica é aquela que pode ser mensurada através dos anos no calendário, enquanto a idade biológica está ligada ao processo de maturação de aspectos físicos e cognitivos do indivíduo (Bojikian e colaboradores, 2005).

Com isso, pode ocorrer de dois atletas que possuem a mesma idade cronológica possuírem idade biológica diferente (Musch, Grondin, 2001).

Sendo assim, a idade biológica é um fator preponderante na etapa de seleção dos atletas e na montagem de treinos. Para aqueles que possuem uma idade biológica mais avançada, podem ter mais oportunidades durante o processo de formação em comparação com os outros, fazendo com que, em alguns casos, os atletas mais novos sejam

pouco aproveitados durante o processo (Silva, Padilha, Costa, 2015).

Nesse sentido, alguns estudos investigaram o efeito da idade relativa em competições de nível internacional. Por exemplo, Silva, Padilha e Costa (2015) identificaram que o efeito da idade relativa esteve presente nos mundiais de futebol sub 20 e adultos.

Por sua vez, Penna e colaboradores (2012) apontaram que, nos mundiais sub 17 de futebol de 2007, 2009 e 2011, houve uma forte tendência de participação de atletas nascidos no primeiro trimestre do ano, cerca de 41,5%, em comparação aos demais trimestres; tendo o segundo trimestre 24,5%, o terceiro trimestre 18% e o quarto trimestre 16%, caracterizando o efeito da idade relativa dentro dessas competições.

Também foi verificado que os atletas nascidos nos dois primeiros trimestres do ano possuíam uma média de altura significativa maior em relação aos dois últimos trimestres.

Diante disso, percebe-se que o efeito da idade relativa pode influenciar no processo de seleção dos jogadores para suas seleções, pois aqueles que possuem mais oportunidades no processo de formação têm maiores chances de se tornarem especialistas em relação aos demais.

Dessa maneira, apesar do efeito da idade relativa ser um fenômeno já comprovado na literatura, é importante que pesquisas continuem investigando o tema para verificar se esse efeito permanece ao longo dos anos.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo analisar o efeito da idade relativa na Copa do Mundo FIFA sub-17 de futebol masculino no ano de 2017.

MATERIAIS E MÉTODOS**Amostra**

A amostra foi composta por 494 jogadores de 24 seleções participantes da Copa do Mundo de Futebol Masculino Sub-17 realizada na Índia em 2017.

Instrumento

Foi utilizada uma análise documental quantitativa com base na data de nascimento dos jogadores inscritos na Copa do Mundo de Futebol Masculino Sub-17 de 2017, disponíveis no site da Fédération

Internationale de Football Association (FIFA) e no site "OGOL" (www.ogol.com.br).

Procedimentos

As datas de nascimento foram analisadas a partir das informações coletadas no site da FIFA e "OGOL". Após coletadas, as datas de nascimento foram comparadas e excluídas da amostra em caso de divergência de informações no cruzamento dos dados das fontes. Em seguida, as datas de nascimento foram organizadas em uma planilha do Windows Excel® versão 2013.

Posteriormente, as datas de nascimento dos atletas foram separadas por quartis de nascimento: Q1 (janeiro, fevereiro e março), Q2 (abril, maio e junho), Q3 (julho, agosto e setembro) e Q4 (outubro, novembro e dezembro), independentemente do ano de nascimento.

Tratamento Estatístico

Foi realizada uma análise descritiva da frequência absoluta e relativa dos quartis. Para comparar os quartis de nascimento, foi utilizado o teste qui-quadrado (χ^2), adotando um $p < 0,05$ para indicar diferenças estatisticamente significativas. Para a análise dos dados, foi utilizado o software IBM SPSS Statistics para Windows® versão 20.0.

RESULTADOS

Na Tabela 1, estão descritos a frequência dos jogadores em cada quartil e o seu percentual equivalente. Os resultados apresentados evidenciam que o efeito da idade relativa esteve presente no mundial sub-17 de futebol masculino em 2017. Houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre os quartis, evidenciando uma prevalência de jogadores nascidos no início do ano para compor as seleções.

Tabela 1 - Frequência e percentual divididos por quartis.

	Q1	%	Q2	%	Q3	%	Q4	%
Mundial Sub-17	198	40,08	120	24,29	108	21,86	68	13,76

Legenda: Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$): Q1xQ2 ($\chi^2(3)=19,132$; $p < 0,001$); Q1xQ3 ($\chi^2(3)=23,471$; $p < 0,001$); Q1xQ4 ($\chi^2(3)=63,534$; $p < 0,001$); Q2xQ4 ($\chi^2(3)=14,383$; $p < 0,001$); Q3xQ4 ($\chi^2(3)=9,091$; $p = 0,003$).

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da idade relativa na Copa do Mundo FIFA sub-17 de futebol masculino no ano de 2017.

Os resultados demonstraram que o efeito da idade relativa esteve presente entre os jogadores que disputaram o mundial, com evidência na seleção de jogadores de futebol nascidos nos primeiros meses do ano.

Os resultados evidenciados neste estudo corroboram outros estudos que também encontraram prevalência na participação de atletas nascidos no início do ano em suas seleções (Carli e colaboradores, 2009; Penna e colaboradores 2012; Silva, Padilha, Costa, 2015).

Por exemplo, Carli e colaboradores (2009), por exemplo, ao analisarem as convocações das seleções sub 17 e sub 20 da Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) e da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) no mundial de 2007, identificaram uma prevalência de atletas nascidos nos primeiros quartis.

Deste modo, é possível apontar que o processo de maturação dos atletas pode ser um fator para a preferência por jogadores de futebol nascidos nos primeiros quartis, pelo fato deles possivelmente estarem em um estágio mais avançado de desenvolvimento em relação aos demais (Folgado e colaboradores, 2006).

Essa diferença no estágio de desenvolvimento pode ser observada em muitos casos, através a aptidão física dos jogadores.

Por exemplo, alguns aspectos, como a potência anaeróbica e aeróbica, possuem relação com a idade cronológica dos jogadores, fazendo com que aqueles nascidos no primeiro quartil levem vantagem em relação aos nascidos nos demais quartis e, portanto, esses jogadores apresentam uma maior possibilidade de serem selecionados para representar seus países na Copa do Mundo (Asano e colaboradores, 2013).

Adicionalmente, apesar da aptidão física e estágio de desenvolvimento se apresentar como critério de seleção de jogadores de futebol na categoria de base, os

clubes e centros de treinamento devem propiciar uma boa preparação tática, técnica e psicológica aos jogadores, realizando treinos sistematizados e programados, pensando na formação integral do jogador (Barros, Matta, Teoldo, 2012).

No estudo de Costa, Cardoso e Garganta (2013), ao analisar os jogadores dos 20 clubes que disputaram o campeonato brasileiro de 2010 da série A, identificou-se que a participação de jogadores em clubes com estrutura de treinamento sistematizado, possibilita maior vantagem em relação aos demais clubes na formação de talentos e consequentemente para a seleção do seu país.

Com isso, a seleção dos jogadores deve ser um processo contínuo de análise e identificação do indivíduo ou grupo que estejam mais aptos para o que se deseja trabalhar (Paoli, Silva, Soares, 2008).

Além disso, outro fator que pode favorecer a permanência do efeito da idade relativa é a experiência que os jogadores nascidos nos primeiros meses do ano podem adquirir pode ser selecionado pelo estágio de desenvolvimento nos anos iniciais da formação (Del Campo e colaboradores, 2010).

Ou seja, os jogadores selecionados tendem a ter melhores estruturas de treinamento, além de participar de competições e jogos considerados mais relevantes (Kannekens, Elferink-Gemser, Visscher, 2009).

Dessa maneira, a experiência acumulada irá favorecer a permanência nas principais equipes.

Em última análise, durante um processo de seleção dos jogadores, são levados em consideração os resultados obtidos no momento, e não necessariamente o processo de desenvolvimento do atleta como um todo.

O imediatismo e a pressão por resultados que faz com que os treinadores busquem selecionar os jogadores “mais altos, mais fortes e mais rápidos” em detrimentos de outros.

Contudo, isso não garante a manutenção desses jogadores no processo de formação e a chegada do atleta ao profissional é cercada de incertezas. O surgimento de jogadores talentosos está ligado diretamente ao seu processo de formação, e os resultados que se espera deles quando atingem a categoria profissional resultam do

planejamento e do projeto desenvolvido com eles durante as categorias de base.

Para que isso ocorra, os processos adequados de detecção, seleção e promoção de talentos são fundamentais (Paoli, Silva, Soares, 2008).

Apesar da contribuição do presente estudo acerca da permanência do efeito da idade relativa no futebol, evidenciando a preferência de treinadores por atletas nascidos no início do ano competitivo, este apresenta algumas limitações.

Uma delas foi a não verificação de como ocorreu o processo seleção dos jogadores, pois analisar este processo resulta em compreender a escolha dos treinadores nas montagens das equipes.

Dessa maneira, aconselha-se em outros estudos, a identificação dos critérios e métodos durante a seleção de jogadores de futebol em campeonatos mundiais na categoria de base.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o efeito da idade relativa esteve presente no mundial sub-17 de futebol em 2017, evidenciando a preferência dos treinadores na seleção de atletas nascidos no primeiro trimestre de ano (Q1) em relação aos demais.

Sugere-se que futuros estudos sejam feitos avaliando o processo de seleção dos atletas pelas suas respectivas seleções, analisando o efeito da idade relativa por país e continente, para corroborar ou não os resultados deste estudo.

REFERÊNCIAS

- 1-Asano, R.; Sales, M.; Moraes, J.; Coelho, J.; Botelho Neto, W.; Bartholomeu Neto, J.; Campbell, C.; Simões, H. Comparação da potência e capacidade anaeróbia em jogadores de diferentes categorias de futebol. Motricidade. Ribeira da Penha. Vol. 9. Num. 1. 2013. p. 5-12.
- 2-Barros, A.; Matta, M.; Teoldo, I. A data de nascimento e o tempo de profissionalização podem ser fatores decisivos para a obtenção dos prêmios da FIFA e do Campeonato Brasileiro? Revista Brasileira de Futebol. Viçosa. Vol. 5. Num. 2. 2012. p. 20-27.
- 3-Bojikian, L.; Teixeira, C.; Böhme, M.; Ré, A. Relações entre crescimento, desempenho

motor, maturação biológica e idade cronológica em jovens do sexo masculino. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 19. Num. 2. 2005. p.153-162.

4-Carli, G. C.; Luguetti, C. N.; Ré, A. H. N.; Böhme, M. T. S. Efeito da idade relativa no futebol. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. Vol. 17. Num. 3. 2009. p. 25-31.

5-Clemente, F. M.; Sarmiento, H.; Rabbani, A.; Var der Linden, C. M. I.; Kargarfard, M.; Teoldo, I. Variations of external load variables between medium- and largesided soccer games in professional players. Research in Sport Medicine. Abingdon. Vol. 27. Num. 1. 2018. p. 50-59.

6-Del Campo, D. G.; Pastor-Vicedo, J. C.; Gonzalez-Villora, S.; Contreras-Jordan, O. R. The relative age effect in youth soccer players from Spain. Journal of Sports Science & Medicine. Bursa. Vol. 9. Num. 2. 2010. p. 190-198.

7-Folgado, H. A.; Caixinha, P. F.; Sampaio, J.; Maças, V. Efeito da idade cronológica na distribuição dos futebolistas por escalões de formação e pelas diferentes posições específicas. Revista Portuguesa Ciência Desportiva. Porto. Vol. 6. Num. 3. 2006. p. 349-355.

8-Garcia, J.; Refoyo-Román, I.; Calleja-González, J.; Dellal, A. Quantification and Analysis of Offensive Situations in Different Formats of Sided Games In Soccer. Journal of Human Kinetics. Katowice. Vol. 44. Num. 1. 2014. p. 193-201.

9-Kannekens, R.; Elferink-gemser, M. T.; Visscher, C. Tactical skills of world-class youth soccer teams. Journal of Sports Sciences. Abingdon. Vol. 27. Num. 8. 2009. p. 807-812.

10-Musch, J.; Grondin, S. Unequal competition as an impediment to personal development: A review of the relative age effect in sport. Developmental Review. New York. Vol. 21. Num. 2. 2001. p. 147-167.

11-Ometto, L.; Vasconcellos, F. V. A.; Cunha, F.A.; Teoldo, I.; Souza, C. R. B.; Dutra, M. B.; O'Sullivan, M.; Davids, K. How manipulating task constraints in small-sided and conditioned

games shapes emergence of individual and collective tactical behaviours in football: a systematic review. International Journal of Sports Science and Coaching. Brentwood. Vol. 13. Num. 6. 2018. p. 1200-1214.

12-Paoli, P. B.; Silva, C. D.; Soares, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. Revista Brasileira de Futebol. Viçosa. Vol. 2. Num. 1. 2008. p. 38-52.

13-Penna, E. M.; Ferreira, R. M.; Costa, V. T.; Santos, B. S.; Moraes, L. C. C. A. Relação entre mês de nascimento e estatura de atletas do mundial de futebol sub 17. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Florianópolis. Vol. 14. Num. 5. 2012. p. 571-581.

14-Seabra, A.; Maia, J.A.; Garganta, R. Crescimento, maturação, aptidão física, força explosiva e habilidades motoras específicas. Estudo em jovens futebolistas e não futebolistas do sexo masculino dos 12 aos 16 anos de idade. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Vol. 2. Num. 2. 2001. p. 22-35.

15-Silva, D. C.; Padilha, M. B.; Costa, I. T. O efeito da idade relativa em copas do mundo de futebol masculino e feminino nas categorias sub-20 e profissional. Revista da Educação Física/UEM. Vol. 26. Num. 4. 2015. p. 567-572.

16-Williams, A. M.; Jackson, R. C. Anticipation in sport: Fifty years on, what have we learned and what research still needs to be undertaken? Psychology of Sport & Exercise. Taipei. Vol. 42. Num. 1. 2019. p. 16-24.

Recebido para publicação em 19/06/2019

Aceito em 19/08/2019